

Milliet voltou ao Brasil para consultar Mailson sobre dívida

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, retornou ontem à noite pelo voo 861 da Varig para consultas com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nobrega, sobre a dívida externa. Milliet passou por Nova York vindo de Washington, mas não quis comentar nada sobre o impasse da dívida em Nova York, onde todos os banqueiros do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, excetuando-se os banqueiros americanos, ameaçam parar as negociações enquanto o Brasil não pagar cerca de US\$ 700 milhões da dívida de janeiro. Quem explica a situação e a viagem do Presidente do Banco Central ao Brasil é o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, em entrevista ao GLOBO:

— A decisão não foi repentina. Ele vai fazer consultas. Ele também é responsável pela parte interna da economia brasileira. Estamos tendo progresso na negociação. Agora só vamos pagar juros de janeiro quando tivermos dinheiro — disse.



Milliet evitou fazer comentários sobre o impasse da dívida em Nova York

Uma das formas comentadas de pagamento será oferecida aos banqueiros durante as negociações da próxima semana em Nova York. Ela consistiria em o Brasil pagar um terço dos US\$ 700 milhões enquanto os bancos entrariam com o restante. Caso os banqueiros não concordem, o

Brasil tentaria então o Banco Mundial ou até um empréstimo-ponte do Governo americano.

Enquanto isso, um banqueiro americano afirmou ao GLOBO que “está havendo uma ameaça de rompimento dentro do Comitê Assessor da Dívida entre os banqueiros americanos e os ban-

queiros que representam a Inglaterra, a Alemanha, a Suíça, a França, o Japão e os países árabes. Esses países todos acreditam que os banqueiros americanos e o Brasil agiram de má-fé. No caso brasileiro, por não pagar os juros de janeiro e não dos banqueiros por fazer o acordo provisório que evitou a reclassificação”.

A mesma fonte disse ainda que “esse grupo de bancos acredita que a ideia do Comitê Assessor é algo do passado, na medida em que o Brasil está negociando politicamente a dívida enquanto o comitê chefiado por William R. Rhodes, do Citibank, é composto basicamente de técnicos. Eles inclusive sugeriram o nome do ex-Presidente do Federal Reserve Bank (banco central americano) Paul Volcker como negociador pelos bancos. Para eles, Rhodes é um mero gerente e não está dando conta da negociação política da dívida, afirmou o banqueiro.

Apesar da volta do Presidente do BC, o resto da equipe do banco continua em Nova York e amanhã Antônio de Pádua Seixas deverá manter um novo contato com o comitê da dívida.